



## GT 037. Etnografias sobre a financeirização do agronegócio no Brasil: efeitos, disputas e comparações

Anna Catarina Morawska Vianna (UFSCar) - Coordenador/a, Luciana Schleder Almeida (UNILAB) - Coordenador/a

Este grupo de trabalho tem como intuito propor um debate sobre a financeirização do agronegócio no Brasil por meio de etnografias que explorem a imbricação de elementos técnicos e morais que marcam a chamada "sociedade do agronegócio" (Heredia, Palmeira, Leite 2010). São bem vindas reflexões baseadas em trabalho etnográfico que proponham, por exemplo, comparações entre o agronegócio para exportação e redes de troca de produtos não financeirizados, como o caso de sementes crioulas e produtos agroecológicos; descrições de alianças entre técnicos, grupos de pesquisa e produtores em torno de saberes e tecnologias que visam o aumento da produção e circulação de produtos; estratégias discursivas que esses agentes mobilizam para legitimar a expansão do agronegócio; etnografias sobre leilões e mercados agropecuários que joguem luz sobre nos correntes de economia e mercados; análises sobre as distintas temporalidades implicadas no "dentro" e "fora" da porteira, assim como em mercados físicos e futuros. Pretende-se, deste modo, reunir tanto pesquisadores que têm como foco central questões próprias da antropologia da economia, assim como aqueles que as tangenciam tendo em vista os processos de expropriação e conflito que seus interlocutores de pesquisa vêm enfrentando no meio rural brasileiro.

### O Espírito do Agronegócio

**Autoria:** Caio Pompeia Ribeiro Neto

Originando-se de minha tese de doutorado, esta proposta de apresentação trata do espírito do agronegócio, caracterizado por uma matriz de concepções que contribuem para justificar os agentes políticos do agribusiness no Brasil e, por desdobramento, aumentar a eficácia de seus pleitos em relação ao Estado. Na construção e consolidação daquelas concepções, tem sido essencial a mobilização, por esses agentes, de uma narrativa legitimadora baseada em estatísticas macroeconômicas, em ideias-força e em imagens que simbolizam essas ideias. Dentre as fontes utilizadas para analisar essa narrativa, destacam-se duas dezenas e meia de entrevistas com atores destacados do agronegócio: dentre uma ex-presidente da República, ex-ministros, ex-presidentes da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, presidentes das entidades representativas das cadeias produtivas e agentes das corporações, o work de campo em organizações como o Conselho Superior do Agronegócio da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo e a Associação Brasileira do Agronegócio e a investigação de documentos reivindicatórios dos agentes do agribusiness. Teoricamente, a pesquisa fundamenta-se em obras da sociologia pragmática que abordam as lógicas de justificação em controvérsias públicas. Os resultados do work estão focados em duas direções fundamentais: de um lado, nos modos como o referido espírito contribui para atribuir legitimidade e eficácia aos agentes políticos do agronegócio em suas relações com a opinião pública e o Estado; doutro lado, nas inconsistências técnicas da narrativa que sustenta esse mesmo espírito.

[Trabalho completo](#)



**Realização:**



**Apoio:**



**Organização:**

